

Gilson Ambrosio Morais*Faculdade da Alta Paulista – FADAP/FAP**gilson.ambrosio@life.com.br***Nicoli Carolini de Lázari Hatano***Faculdade da Alta Paulista – FADAP/FAP**nicollazari@gmail.com***RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar a composição do endividamento da população brasileira, assim como apontar o principal fator responsável pelo endividamento da população, a evolução do nível de endividamento para o período de 2010 a 2018 e propor ações que possam contribuir para a redução do nível de endividamento. Realizou-se uma análise de dados secundários sobre endividamento. Estes dados, coletados e discutidos no trabalho, foram obtidos por meio da Confederação Nacional do Comércio de bens, Serviços e Turismo. Os principais resultados mostraram que o nível de endividamento da população sofreu pouca alteração no período de 2010 a 2018. Mais de 60% do total de famílias apresentaram algum grau de endividamento neste período. As famílias com menor nível de renda tiveram um maior grau de endividamento comparativamente às famílias com renda maior. O cartão de crédito foi o tipo de dívida mais recorrente entre as famílias no Brasil, independentemente da faixa salarial. Incentivo e orientação sobre planejamento financeiro é fundamental para reduzir ou evitar maiores níveis de endividamento no país.

Palavras-chave: Endividamento. Cartão de Crédito. Dívida.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the composition of the indebtedness of the Brazilian population, as well as to point out the main factor responsible for the indebtedness of the population, the evolution of the level of indebtedness for the period from 2010 to 2018 and propose actions that may contribute to the reduction of the level of indebtedness. The analysis of secondary data on debt was performed. These data, collected and discussed in this paper, were obtained through the National Confederation of Commerce of goods, Services and Tourism. The main results showed that the level of indebtedness of the population underwent little change in the period from 2010 to 2018. More than 60% of the total families presented some degree of indebtedness in this period. Families with lower income levels had a higher degree of indebtedness compared to families with higher incomes. Credit card was the most recurrent type of debt among families in Brazil, regardless of the salary range. Incentive and guidance on financial planning is key to reducing or avoiding higher levels of indebtedness in the country.

Keywords: Indebtedness. Credit card. Debt.

Correspondência/Contato*Faculdade de Tecnologia de Assis - FATEC*

Av. Dom Antônio, 2100

CEP 19806-900

Fone (18) 3324-1607

*rgecontato.fatecassis@fatec.sp.gov.br**http://www.fatecassis.edu.br***Editores responsáveis**

Taciana Maria Lemes de Luccas

taciana.luccas@fatec.sp.gov.br

Rafael Oliva

rafael.oliva@fatec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

A falta de uma correta administração financeira das famílias brasileiras está entre os principais motivos do processo de endividamento, o qual ocorre devido ao não acompanhamento disciplinado da destinação dos seus recursos financeiros e à falta de um planejamento que evite o endividamento. Segundo Santos e Silva (2014), o endividamento das famílias tem crescido no Brasil.

Atualmente com o crescimento de chamada apelativa ao consumo, alguns indivíduos acabam caindo em situações indesejáveis, muitas vezes pela facilidade de obtenção de crédito oferecida. Sabe-se que em 2017 cerca de 40% dos consumidores brasileiros, pessoas com mais de 18 anos, encontraram-se endividadas (SPC BRASIL, 2017). Verifica-se que vários fatores comportamentais influenciam o início de um endividamento, tais como: falta de um planejamento orçamentário, baixo grau de alfabetização financeira e grau de autocontrole.

Um dos meios mais utilizados, que pode ter contribuído para esse endividamento, é o cartão de crédito. Este tem a possibilidade de facilitar um gasto, quando a pessoa não dispõe de recursos para que o pagamento seja realizado à vista, sem que o usuário possa planejar a relação do gasto e de sua renda, muitas vezes, ainda não realizada, apenas projetada.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é analisar a composição do endividamento da população brasileira. Especificamente, busca-se apontar o principal fator responsável pelo endividamento da população, a evolução do nível de endividamento para o período 2010 a 2018, assim como propor ações que possam contribuir para a redução do nível de endividamento.

Por meio da análise de dados secundários, esta pesquisa irá apresentar a situação em que se encontram os endividados brasileiros e reforçar a importância de um planejamento do orçamento individual ou familiar.

2 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ENDIVIDAMENTO

Um indivíduo com nível de endividamento alto compromete parte significativa de sua renda, o que leva ao não cumprimento de suas obrigações junto aos credores (FERREIRA, 2006). A falta de um planejamento do orçamento familiar pode levar a um alto nível de endividamento. A administração ineficiente e o mau acompanhamento da destinação dos recursos financeiros podem explicar parte do aumento do nível de endividamento de algumas famílias, as quais passam a apresentar um resultado negativo orçamentário (SANTOS; SILVA, 2014).

Para Ribeiro (2005), p. 156:

O consumidor precisa enfrentar três diferentes batalhas contra o crédito, uma, contra si mesmo e seu desejo de “ter”; outra contra a avalanche virtual da publicidade via televisão, internet, telefone, etc.; e, uma terceira, contra o ataque físico, quando, caminha pelo centro da cidade, é incessantemente abordado por homens e mulheres de panfletos em punho.

Em trabalho realizado dentro do domínio da economia são caracterizadas três razões que explicam os motivos pelos quais uma pessoa passa a gastar mais do que ganha, são eles: (i) baixa renda,

de modo que nem sequer são cobertas as despesas essenciais, (ii) alta renda, combinada com um forte desejo de gastar, e (iii) uma falta de vontade e disposição para economizar (independentemente da renda). Este estudo, de Davies e Lea (1995), discute a origem dos problemas de crédito, não somente a partir de fatores econômicos, mas também por motivações psicológicas e comportamentais.

Foi criada e desenvolvida, especialmente para grupos brasileiros de baixa renda, uma escala de atitudes de endividamento, que compreende três dimensões: a) A moral na sociedade, que diz respeito aos valores que influenciam a atitude do indivíduo; b) A preferência no tempo, associada à possibilidade de consumir ou delongar este consumo; c) O grau de autocontrole relativo às tomadas de decisões financeiras (MOURA, 2005).

Conforme pesquisa realizada pelo SPC BRASIL (2017), os consumidores atrasam com maior intensidade contas como empréstimos, cartão de crédito e cheque especial, as quais resultam em incidência de juros em casos de atrasos e agravam ainda mais a situação financeira em questão.

O cartão de crédito, pela sua forma de negociação simples e rápida, dá uma sensação de facilidade para promover gastos. Transforma o desejo de uma necessidade imediata na sensação de ter aquele dinheiro disponível no momento para gastá-lo (ROBERTS; JONES, 2001).

Constatou-se que estudantes universitários que haviam sido expostos a produtos que poderiam ser comprados com cartões de crédito estavam mais propensos a comprar, a tomar a decisão de compra mais rapidamente e a gastar mais do que estudantes que foram expostos aos mesmos produtos sem a presença do logotipo de cartão de crédito. Feinberg (1986) concluiu que os estudantes foram condicionados a associar o cartão de crédito ao ato de gastar.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma análise de dados secundários sobre endividamento das famílias brasileiras para o período de 2010 a 2018. Os dados secundários foram obtidos por meio da Confederação Nacional do Comércio de bens, Serviços e Turismo.

Os tipos de dívidas considerados neste trabalho, de acordo com a fonte de obtenção dos dados, são: cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa ou outras dívidas.

Diferentes categorias de faixas salariais também são consideradas na análise dos dados: famílias que recebem até 10 salários mínimos e famílias que recebem mais de 10 salários mínimos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra o nível de endividamento das famílias para o período de 2010 a 2018. Quando a comparação é feita ao longo do tempo, observa-se que o nível de endividamento pouco variou. O nível “muito endividado” em 2010 representava 13,7% do total e em 2018 apresentou pouca variação, 13,6%.

Mais de 60% do total de famílias em janeiro de 2018 apresentaram algum grau de endividamento, como “muito endividado”, “mais ou menos endividado” ou “pouco endividado”.

Quando se observa o nível de endividamento, segundo diferentes faixas salariais, até 10 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos, notam-se diferenças. Como observado pela tabela 2, o nível “muito endividado” é quase duas vezes maior para as famílias que têm uma renda menor (14,8% para as pessoas que recebem até 10 salários mínimos e somente 7,5% para as pessoas que recebem mais de 10 salários mínimos).

Dessa forma, as famílias com menor renda apresentam mais de 60% de algum nível de endividamento com cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa ou outras dívidas. Mesmo em menor proporção, as famílias que recebem uma renda maior, também apresentam certo grau de endividamento, pouco mais de 50%.

Especificamente, o total de endividados que recebem até 10 salários mínimos em janeiro de 2018 é de 62,9%, e o percentual de endividado que recebem mais de 10 salários mínimos no mesmo período em 2010 é de 53,6%, o que indica que pessoas que têm um salário relativamente menor, apresentam maior probabilidade de contrair dívidas em relação as que têm um salário maior.

Ao analisar a composição do endividamento das famílias brasileiras, de acordo com dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o cartão de crédito é o maior responsável pelo endividamento, enquanto o cheque pré-datado representa a menor parcela do endividamento dessas famílias (tabela 3).

Em janeiro de 2018, as dívidas com cartão de crédito corresponderam a 77,4% dos tipos de dívidas das famílias. Um percentual alto quando comparado com os demais tipos de dívidas, como cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado etc.

A composição do endividamento das famílias sofreu alteração entre 2010 e 2018. Em 2010 o cartão de crédito era o maior responsável pelo endividamento, conforme apontado também por autores como Feinberg (1986); Roberts e Jones (2001); e Littwin (2008).

Em 2018, o cartão de crédito permaneceu como a principal causa. Porém o segundo principal tipo de dívida, com carnês, teve diminuição de 13,5% em relação ao período de 2010 a 2018, devido à facilidade de obtenção do cartão de crédito. Observou-se aumento nos percentuais de endividamento com financiamento de carro e financiamento de casa.

A tabela 4 apresenta informações sobre tipo de dívida por faixas salariais. Ainda que o tipo de dívida mais recorrente entre as famílias com diferentes faixas salariais seja o cartão de crédito, existem diferenças relevantes. Após o endividamento com cartão, as famílias com menor renda têm maior percentual de endividamento com crédito pessoal e carnês em 2018, 10,1% e 18,3% respectivamente. No mesmo período, as famílias com renda maior têm maior percentual de endividamento com financiamento de carro e financiamento de casa, 21,4% e 16,3% respectivamente, bens de consumo considerados mais caros.

A maior diferença de tipo de dívida entre as diferentes faixas de renda observada na tabela 4, em relação às duas faixas salariais, foi o financiamento de carro, em que os endividados com maior renda tiveram um percentual 12,6% maior destinado a este tipo de dívida do que os endividados com menor renda.

Para financiar bens relativamente mais caros, muitas vezes, são exigidas maiores garantias ou maiores rendas. O crédito pessoal e os carnês podem ser adquiridos de forma mais rápida ou simples, o que pode explicar este resultado.

Tabela 1 - Nível de Endividamento (% do total de famílias), 2010-2018.

	jan/10	jan/11	jan/12	jan/13	jan/14	jan/15	jan/16	jan/17	jan/18
Muito endividado	13,7%	14,1%	14,2%	12,0%	12,2%	10,0%	13,6%	14,4%	13,6%
Mais ou Menos endividado	21,7%	21,4%	22,2%	20,7%	24,6%	21,0%	22,4%	21,2%	23,4%
Pouco Endividado	25,8%	23,9%	22,4%	27,5%	26,7%	26,5%	25,5%	23,1%	24,4%
Não tem dívidas desse tipo	37,5%	40,0%	39,6%	38,8%	36,2%	42,2%	38,4%	41,0%	38,6%
Não sabe	1,0%	0,5%	1,4%	0,9%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%	0,1%
Não respondeu	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de bens, Serviços e Turismo (2018).

Tabela 2 - Nível de Endividamento por faixa salarial, 2018.

	Até 10 s.m.*	Mais de 10 s.m.*
	jan/18	jan/18
Muito endividado	14.8%	7.5%
Mais ou Menos endividado	24.3%	19.0%
Pouco Endividado	23.8%	27.1%
Não tem dívidas desse tipo**	37.0%	46.3%
Não sabe	0.1%	0.1%
Não respondeu	0.0%	0.0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de bens, Serviços e Turismo (2018).

Notas: *s.m. significa salário mínimo.

**Cartão de crédito; cheque especial, cheque pré-datado; crédito consignado; crédito pessoal; carnês; financiamento de carro; financiamento de casa; outras dívidas.

Tabela 3 - Tipo de dívida, 2010-2018.

	jan/10	jan/11	jan/12	jan/13	jan/14	jan/15	jan/16	jan/17	jan/18
Cartão de crédito	67,7%	72,3%	73,0%	74,0%	75,9%	71,4%	78,6%	76,9%	77,4%
Cheque especial	8,1%	6,0%	6,1%	7,2%	5,1%	5,3%	7,1%	7,3%	5,0%
Cheque pré-datado	4,4%	3,0%	2,7%	2,6%	1,5%	1,7%	1,7%	1,7%	1,0%
Crédito consignado	4,6%	4,0%	3,3%	5,2%	4,9%	3,6%	4,8%	5,4%	5,4%
Crédito pessoal	13,3%	10,5%	12,1%	8,9%	8,7%	10,2%	9,8%	9,7%	9,9%
Carnês	30,4%	20,1%	22,3%	19,7%	16,0%	18,4%	16,8%	14,5%	16,9%
Financiamento de carro	9,9%	9,8%	10,0%	11,9%	13,4%	14,3%	12,5%	9,9%	11,0%
Financiamento de casa	3,1%	3,3%	3,3%	5,2%	7,0%	8,3%	8,1%	8,4%	8,4%
Outras dívidas	0,0%	3,9%	2,3%	2,2%	3,0%	1,3%	2,4%	2,3%	2,7%
Não sabe	0,7%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,6%	30,0%	0,2%	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de bens, Serviços e Turismo (2018).

Tabela 4 - Tipo de dívida por faixa salarial, jan/2018.

	Até 10 s.m.*	Mais de 10 s.m.*
Cartão de crédito	78.3%	73.8%
Cheque especial	4.4%	6.9%
Cheque pré-datado	0.8%	1.9%
Crédito consignado	5.2%	6.5%
Crédito pessoal	10.1%	8.9%
Carnês	18.3%	10.1%
Financiamento de carro	8.8%	21.4%
Financiamento de casa	6.7%	16.3%
Outras dívidas	3.0%	1.1%
Não sabe	0.1%	0.0%
Não respondeu	0.1%	0.2%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de bens, Serviços e Turismo (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a composição do endividamento da população brasileira. Especificamente, buscou apontar o principal fator responsável pelo endividamento da população, a evolução do nível de endividamento para o período 2010 a 2018, assim como propor ações que possam contribuir para a redução do nível de endividamento.

As famílias com maior renda também apresentam certo grau de endividamento, porém, relativamente menor quando comparado ao grau de endividamento das famílias que têm uma menor renda.

Mesmo que o cartão de crédito seja o tipo de dívida mais recorrente entre as famílias com os dois tipos de faixas salariais, até 10 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos, diferentes tipos de dívidas aparecem em seguida entre as diferentes faixas. Em janeiro de 2018, as famílias com maior renda apresentaram maior percentual de dívida com financiamento de carro e financiamento de casa, enquanto as famílias com menor renda tiveram maior percentual de endividamento com crédito pessoal e carnês.

Diante das literaturas pesquisadas verificou-se que as principais causas que podem levar um indivíduo ao endividamento são: facilidade de obtenção de crédito, falta de planejamento pelo indivíduo ou pela família, falta de orientação adequada e de ações oriundas do poder público.

Programas voltados ao planejamento financeiro para alunos poderiam ser aplicados em instituições de ensino, observando e identificando os fatores comportamentais e emocionais. Dessa forma, a probabilidade destes consumidores começarem a refletir sobre suas reais necessidades de consumo seria maior. O controle e o planejamento financeiro seriam considerados fundamentais. Isso permitiria incentivar um comportamento adequado às possibilidades financeiras de cada um, considerando as prioridades de gastos, as necessidades básicas, como transporte, moradia, alimentação etc., a renda disponível e os limites orçamentários.

Observou-se que o principal responsável pelo endividamento da população brasileira é o cartão de crédito. Entre o período de 2010 a 2018, o cartão de crédito representou o maior percentual da composição do endividamento da população. Além da impossibilidade de pagamento do valor do bem ou serviço adquirido, podem ser aplicadas a estas dívidas altas taxas de juros, que acabam comprometendo ainda mais o orçamento familiar.

Com um planejamento financeiro eficaz é possível descrever as reais necessidades, identificar a renda disponível, as despesas mensais, assim como uma estimativa de resultado final mensal, positivo ou negativo. Este saldo final pode ser mantido como uma reserva ou destinado à poupança e contribuir para possíveis imprevistos que possam ocorrer.

Boa parte das famílias brasileiras apresenta algum grau de endividamento, mais de 60%, o que mostra que a maior parcela dessas famílias não está preparada ou não realiza um planejamento financeiro que sirva de base para a tomada de decisão financeira.

6 REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMERCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Disponível em: <www.cnc.org.br>. Acesso em: 10 set. 2018.

DAVIES, E.; LEA, S.E.G. Student Attitudes to Student Debt. **Journal of Economic Psychology**, Amsterdam, v. 16, n. 4, p. 663-679, dez. 1995.

FEINBERG, R. A. Credit cards as spending facilitating stimuli: a conditioning interpretation. **Journal of Consumer Research**, v. 13, n. 3, p. 348-356, 1986.

FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. São Paulo: Thomson IOB, 2006.

LITWIN, A. Beyond usury: a study of credit-card use and preference among low-income consumers, **Texas Law Review**, v. 86, n. 3, fev. 2008.

MOURA, A. G. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda no município de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2005.

RIBEIRO, C. A. et al. **Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração**. Disponível em: <<http://www.sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhoPDF/385.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

ROBERTS, J. A.; JONES, E. Money Attitudes, Credit Card Use, and Compulsive Buying among American College Students. **The Journal of Consumer Affairs**. V. 35, n. 2, p. 213-240. mar. 2005.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista formadores: vivências e estudos**. Cachoeira. v. 7, n. 1, p. 5-17.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - BRASIL. **Inadimplentes no Brasil em 2017: perfil e comportamento frente às dívidas**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/home>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Recebido em 17/03/2019.

Aprovado em 01/04/2019.